

## Indústria de Alimentos

**Fernando Luiz E. Viana**

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração  
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB  
fernandoviana@bnb.gov.br

**Resumo:** A indústria de alimentos possui grande importância na indústria de transformação, na participação no PIB e na geração de empregos, importância esta que é ainda maior no Nordeste, em comparação com o agregado nacional. O faturamento da indústria mundial de alimentos e bebidas cresceu 6,0% em 2025, com perspectiva de manutenção desse crescimento médio nos próximos anos. No Brasil, a indústria de alimentação (alimentos + bebidas) faturou, em 2025, R\$ 1,388 trilhão, aumento nominal de 8,02% e crescimento real das vendas de 2,2%. Para 2026 as perspectivas permanecem positivas, projetando-se um aumento nas vendas reais entre 2,0% e 2,5%, impulsionado pela continuidade do aumento da demanda doméstica e pela recuperação gradual do mercado internacional. Nesse contexto, vislumbra-se a necessidade de investimentos para a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos, bem como investimentos em modernização de plantas e melhoria da eficiência. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, também são pertinentes.

**Palavras-chave:** Indústria de Transformação, Desempenho, Perspectivas, Emprego, Renda.

### 1 Contextualização

A indústria de alimentos constitui um dos setores da indústria de transformação que abrange a maior quantidade de grupos e, por conta disso, apresenta certa heterogeneidade de características entre os grupos. Devido a essa heterogeneidade e às especificidades de alguns grupos, esta análise contextualiza o cenário de toda a indústria de alimentos, entretanto, traz detalhes mais específicos das atividades que compõem os seguintes grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): 10.3 (Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais), 10.4 (Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais), 10.5 (Laticínios), 10.6 (Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente).  
Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.  
Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>.  
E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

alimentos para animais), 10.8 (Torrefação e moagem de café) e 10.9 (Fabricação de outros produtos alimentícios). Os demais grupos serão contemplados por análises específicas.

A indústria de alimentos engloba grande diversidade de produtos, possuindo forte inter-relação com a agricultura e a pecuária, tendo em vista que esses setores constituem os fornecedores dos principais insumos utilizados nessa indústria. Devido aos insumos utilizados a partir da agropecuária, a indústria de alimentos possui sazonalidade da produção vinculada à sazonalidade da oferta de seus insumos. Além das relações com a agropecuária, a indústria de alimentos estabelece, assim como outros setores da indústria de transformação, relações com canais de distribuição, indústrias de embalagens, máquinas e equipamentos, entre outras.

A indústria de alimentos possui grande importância na indústria de transformação, na participação no PIB e na geração de empregos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação – ABIA, a indústria de alimentação brasileira (alimentos + bebidas) faturou, em 2025, R\$ 1,388 trilhão, crescimento nominal de 8,02%, acompanhando o aumento das vendas para o varejo (8,4%) e o *food service* (10,1%), e das exportações (0,7%). Descontada a inflação do período, a indústria de alimentação teve alta de 2,2% nas vendas reais em 2025 (ABIA, 2025). Contribuiu para esse resultado a expansão de 1,1% da produção física (totalizando 288 milhões de toneladas de alimentos e bebidas), suportada pelo incremento nos investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, ampliação e modernização de plantas etc., que alcançaram a cifra de R\$ 41,3 bilhões em 2025, crescimento de 6,8% em relação ao ano anterior. As empresas da Região Nordeste contribuíram com 9,8% do faturamento do setor em 2025, chegando ao montante de R\$ 135,6 bilhões.

Em termos mundiais a indústria de alimentos também tem importância significativa em diferentes países e, por conta dessa importância, é cada vez maior a presença de players globais nos principais mercados, empresas que têm buscado aumentar sua participação no mercado por meio de fusões e aquisições. Nos últimos anos, o setor tem mantido crescimento nas vendas. O faturamento da indústria de alimentos e bebidas mundial chegou a US\$ 8,22 trilhões em 2024, com estimativa de ter atingido US\$ 8,71 trilhões em 2025, alta de 6,0% (Towards FnB, 2025).

Nos últimos anos tem havido uma mudança no que os consumidores estão gastando, que sinalizam algumas tendências (conforme será discutido adiante), com impactos na evolução da participação das diferentes empresas no mercado. Historicamente, os consumidores tomam decisões de compra com base em sabor, preço e conveniência, conhecidos como “fatores tradicionais” na decisão de compra de produtos alimentícios. Entretanto, atualmente os consumidores têm dado maior peso a outros fatores na sua decisão de compra, o que traz novos desafios e oportunidades para a indústria de alimentos. Entre esses novos fatores, destacam-se saúde e bem-estar (alimentos baseados em plantas, alimentos funcionais), busca por canais alternativos de compras que trazem comodidade (comércio eletrônico), e valorização da sustentabilidade e aspectos éticos (valorização de marcas com propósito). Adicionalmente, a mudança no perfil populacional (quantidade decrescente de crianças e crescente de idosos) constitui um fator relevante de mudança nos padrões de consumo e na demanda futura por alimentos.

Apesar de o mercado brasileiro ter algumas particularidades em comparação com os mercados dos países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional, especialmente porque diversas empresas multinacionais do setor alimentício, com origem em outros países, atuam no Brasil. Além disso, algumas empresas com capital nacional, pertencentes à indústria de alimentos, possuem forte viés de internacionalização, com importantes mercados localizados fora do País. À medida que os consumidores buscam cada vez mais conveniência, maior ingestão de proteínas e formatos prontos para consumo, as empresas que investem em inovação e diversificação de produtos têm muito a ganhar (Emis, 2026). O papel de destaque do Brasil como fornecedor mundial de proteína animal favorece a exploração da valorização de alimentos com alto teor proteico pelas empresas brasileiras.

O mercado brasileiro de alimentos é grande e complexo, com dinâmicas divergentes entre os diferentes segmentos. Apesar de o mercado brasileiro de alimentos ser muito fragmentado, várias empresas multinacionais têm atuação de destaque na indústria de alimentos do Brasil, notadamente no mercado de produtos alimentícios embalados, tais como Nestlé, Groupe Lactalis, Mondelez Internacional, Groupe Danone, PepsiCo, Unilever, Kraft Heinz, entre outras. Empresas brasileiras como JBS, Marfrig, BRF e Minerva dominam a fabricação de produtos de carne (grupo 10.1 da indústria de transformação da CNAE), que está fora do escopo da presente análise. Entre as empresas brasileiras que atuam nas classes CNAE incluídas na análise, destacam-se algumas com forte inserção na região Nordeste, tais como M Dias Branco, 3 Corações e Alvoar Lácteos.

Para lidar com a dificuldade de participação no mercado e manutenção das margens em um mercado tão competitivo como o brasileiro, com restrições em termos de renda disponível dos consumidores, apesar da melhoria observada no mercado de trabalho e na massa salarial nos últimos anos, essas empresas têm adotado estratégias tais como a introdução de novos materiais de embalagem, investimentos em campanhas de marketing, modernização tecnológica dos processos de produção, maior eficiência de gestão e, mais recentemente, maior investimento no comércio eletrônico e canais de distribuição alternativos. A seção seguinte apresenta o desempenho recente da indústria de alimentos no Brasil

## 2 Desempenho Recente

### 2.1 Produção e vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados do IBGE (2026a, 2026b) referentes ao período 2021-2025, mostram crescimento contínuo na produção da indústria de alimentos, em toneladas (Tabela 1), levando a um aumento acumulado na produção de 6,2%. O mesmo fenômeno de alta acumulada ocorreu com a produção dos alimentos medidos em milhares de litros, que abrange primordialmente a preparação do leite e a fabricação de alguns laticínios, mas como um salto bem maior, que chegou a 30,2% no período, apesar da pequena queda observada entre 2023 e 2024.

**Tabela 1 – Evolução da produção (em toneladas)<sup>1</sup> da indústria de alimentos brasileira: 2019-2023**

CLASSE CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de conservas de frutas	3.219.211	3.235.244	3.758.856	3.243.893	3.396.356
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1.175.151	1.324.945	1.906.234	1.645.080	1.722.398
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (mil litros)	3.605.548	4.509.425	8.918.240	7.696.441	8.058.174
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	41.930.577	40.240.215	40.567.373	42.960.847	43.948.947
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	3.952.715	3.684.726	3.839.981	3.590.382	3.482.671
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	1.889.731	1.786.381	1.866.240	1.804.654	1.842.552
Preparação do leite (Mil litros)	10.258.239	9.912.915	10.253.544	10.181.769	10.548.313
Fabricação de laticínios (Toneladas)	6.150.627	6.238.108	6.489.762	6.444.334	6.676.330
Fabricação de laticínios (Mil litros)	2.035.830	1.945.872	2.079.170	2.064.616	2.138.942
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	444.940	459.020	490.025	486.595	504.112
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	8.586.078	8.726.028	9.050.236	7.964.208	7.892.530
Moagem de trigo e fabricação de derivados	12.636.717	12.945.314	12.341.135	12.637.322	12.877.431
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	275.246	191.011	186.893	186.706	189.133
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	6.327.660	6.743.207	6.210.058	6.203.848	6.284.498
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	3.731.235	3.530.133	4.017.170	4.013.153	4.065.324
Fabricação de alimentos para animais	37.212.948	42.000.416	41.475.082	41.433.607	41.972.244
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	1.114.814	867.640	1.128.367	1.127.239	1.141.893
Torrefação e moagem de café	791.060	789.304	750.984	739.719	703.473
Fabricação de produtos à base de café	127.235	156.440	135.639	133.604	127.058
Fabricação de produtos de panificação	2.257.308	2.569.252	2.660.135	2.702.697	2.708.103

CLASSE CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de biscoitos e bolachas	2.127.308	2.195.708	2.068.276	2.101.368	2.105.571
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.890.379	1.979.434	2.030.288	2.062.773	2.066.898
Fabricação de massas alimentícias	2.259.526	2.693.777	2.504.111	2.544.177	2.549.265
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Toneladas)	1.508.256	1.830.856	1.956.541	1.987.846	1.991.822
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Mil Litros)	37.454	42.368	47.408	48.167	48.263
Fabricação de alimentos e pratos prontos	240.119	210.806	212.703	216.106	216.538
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	4.327.395	4.866.162	4.597.858	4.671.424	4.680.767
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	589.699	666.239	705.627	716.917	718.351
<b>Total em Toneladas</b>	<b>144.176.235</b>	<b>149.264.126</b>	<b>150.243.947</b>	<b>150.901.582</b>	<b>153.145.913</b>
<b>Total em Milhares de Litros</b>	<b>16.489.316</b>	<b>17.034.451</b>	<b>21.956.581</b>	<b>20.659.743</b>	<b>21.463.780</b>

Fonte: IBGE (2026a, 2026b)<sup>2</sup>. Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.

(2) Dados de 2021 a 2023 da PIA Produto. Dados de 2024 e 2025: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

Entre as classes de alimentos que mais cresceram a produção no período, destacam-se a fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (123,5%), fabricação de conservas de legumes e outros vegetais (46,6%) e fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (32,1%). No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados do IBGE mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção em relação ao comportamento anual (crescimento/queda), mas com melhor desempenho no total do período, para os alimentos em toneladas, e um pouco abaixo, para os alimentos em milhares de litros.

**Tabela 2 – Evolução das quantidades vendidas (em toneladas)<sup>1</sup> da indústria de alimentos brasileira: 2021-2025**

CLASSE CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de conservas de frutas	3.090.465	3.201.048	3.364.240	2.903.339	3.039.796
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1.159.086	1.390.149	1.822.982	1.573.233	1.647.175
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (Mil litros)	3.306.856	6.567.869	7.221.881	6.232.483	6.525.410
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	36.931.554	35.718.357	42.238.417	44.730.484	45.759.285
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	3.400.300	3.054.970	2.725.942	2.548.756	2.472.293
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	1.176.740	1.143.979	1.167.751	1.129.215	1.152.929
Preparação do leite (Mil litros)	8.290.918	8.294.759	7.852.065	7.797.101	8.077.796
Fabricação de laticínios (Toneladas)	5.470.231	5.526.070	5.666.820	5.627.152	5.829.729
Fabricação de laticínios (Mil litros)	1.128.650	1.080.037	1.157.586	1.149.483	1.190.864
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	391.881	443.663	449.431	446.285	462.351
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	8.402.797	8.327.016	8.490.539	7.471.674	7.404.429
Moagem de trigo e fabricação de derivados	10.770.918	11.095.638	11.132.220	11.399.393	11.615.982
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	229.039	180.615	168.702	168.533	170.724
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	5.962.042	6.029.196	5.632.020	5.626.388	5.699.531
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	2.988.949	3.215.479	3.674.304	3.670.630	3.718.348
Fabricação de alimentos para animais	17.574.777	18.207.379	15.906.260	15.890.354	16.096.928
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	1.069.296	799.581	965.090	964.125	976.659
Torrefação e moagem de café	753.835	771.286	585.773	576.986	548.714
Fabricação de produtos à base de café	87.551	109.276	101.303	99.783	94.894
Fabricação de produtos de panificação	1.797.394	2.163.459	2.347.701	2.385.264	2.390.035
Fabricação de biscoitos e bolachas	1.546.554	1.742.291	1.668.031	1.694.719	1.698.109
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.548.611	1.713.579	1.809.804	1.838.761	1.842.438

CLASSE CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de massas alimentícias	2.005.855	2.255.230	2.225.377	2.260.983	2.265.505
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Toneladas)	1.369.374	1.689.702	1.847.732	1.877.296	1.881.050
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Mil litros)	36.120	38.817	45.586	46.315	46.408
Fabricação de alimentos e pratos prontos	178.638	132.244	138.792	141.012	141.294
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	3.622.095	3.664.512	4.098.263	4.163.835	4.172.163
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	570.851	642.093	693.161	704.252	705.660
<b>Total em Toneladas</b>	<b>111.527.984</b>	<b>112.574.719</b>	<b>118.227.493</b>	<b>119.188.202</b>	<b>121.080.362</b>
<b>Total em Milhares de Litros</b>	<b>13.297.275</b>	<b>16.584.758</b>	<b>16.924.693</b>	<b>15.883.318</b>	<b>16.499.730</b>

Fonte: IBGE (2026a, 2026b)<sup>2</sup>. Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.

(2) Dados de 2021 a 2023 da PIA Produto. Dados de 2024 e 2025: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

As vendas em toneladas no período cresceram 8,6%, com as mesmas três classes de alimentos que apresentaram altas significativas para as vendas no período, que se destacaram também na produção: fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (97,3%), fabricação de conservas de legumes e outros vegetais (42,1%) e fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (37,4%).

Além das análises efetuadas acerca do comportamento da produção e das vendas da indústria de alimentos brasileira, para se entender o comportamento da demanda total, é essencial a avaliação do comércio internacional de produtos alimentícios.

Considerando-se apenas os produtos que se enquadram nas classes CNAE da indústria de alimentos que compõem o presente estudo, agregadas ao nível de grupos (3 dígitos da CNAE), observa-se um crescimento das exportações no período 2021-2025, especialmente entre 2021 e 2023, com quedas nos últimos dois anos. Destaca-se que alguns dos principais segmentos exportadores que compõem a indústria de alimentos (por exemplo, agroindústria da carne e do frango) não estão no escopo da presente análise. Desse modo, as exportações (em US\$ mil FOB) entre os anos de 2021 e 2025 cresceram significativamente, 22,9%, mesmo com a queda observada entre 2023 e 2025 (-11,4%), conforme a Tabela 3.

**Tabela 3 – Exportações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2021-2025<sup>(1)</sup>**

Grupos CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	2.570.199	2.958.427	3.581.021	4.299.332	4.341.181
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	9.804.338	14.877.790	14.514.094	11.406.149	9.946.017
Laticínios	111.820	133.849	117.783	143.504	143.850
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1.080.095	1.287.804	1.307.588	1.399.221	1.347.382
Torrefação e moagem de café	568.806	729.305	771.306	1.002.521	1.218.771
Fabricação de outros produtos alimentícios	2.452.687	2.759.250	2.733.867	3.133.946	3.394.414
<b>Total</b>	<b>16.587.946</b>	<b>22.746.424</b>	<b>23.025.660</b>	<b>21.384.673</b>	<b>20.391.614</b>

Fonte: FUNCEXDATA (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Ressalta-se que as exportações estão concentradas de forma relevante no grupo “fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais” (48,8% das exportações em 2025), grupo que inclui o óleo bruto de soja. Entretanto, o segmento de maior destaque no crescimento das exportações nos últimos anos foi o de torrefação e moagem do café (114,3% no período), consequência do aumento combinado do consumo mundial e dos preços.

No que diz respeito às importações (Tabela 4), observou-se um crescimento com maior intensidade no período, embora com a ressalva de que os valores envolvidos são bem menores do que aqueles das exportações, o que é esperado, em função da expertise do Brasil como grande fornecedor mundial de alimentos. Considerando o agregado das classes analisadas, o crescimento das importações chegou a

50,9% entre 2021 e 2025, mais do que o dobro do crescimento percentual das exportações no período. O destaque em termos de crescimento vai para o segmento de laticínios (108,2%).

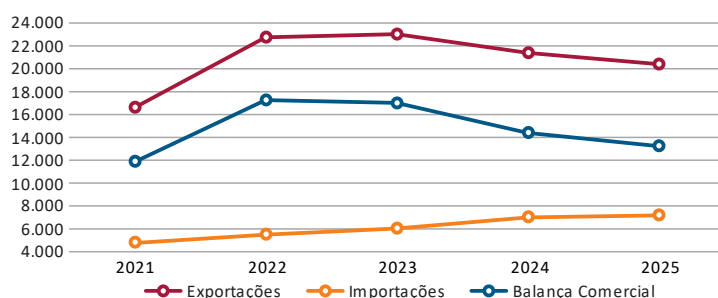
**Tabela 4 – Importações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2021-2025<sup>(1)</sup>**

Classes CNAE	2021	2022	2023	2024	2025
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	855.758	960.227	1.037.230	1.328.899	1.352.679
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	1.501.587	1.668.399	1.407.356	1.810.181	1.997.216
Laticínios	537.958	779.037	1.181.779	1.123.900	1.119.870
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	839.235	974.005	1.139.462	1.335.353	1.088.731
Torrefação e moagem de café	83.152	111.873	104.820	89.500	102.960
Fabricação de outros produtos alimentícios	929.802	990.368	1.141.495	1.300.483	1.503.530
<b>Total</b>	<b>4.747.493</b>	<b>5.483.907</b>	<b>6.012.140</b>	<b>6.988.316</b>	<b>7.164.987</b>

Fonte: FUNCEXDATA (2026). Elaboração do ETENE/BNB.  
 Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Os dados mostram que a balança comercial da indústria de alimentos brasileira foi amplamente superavitária no período analisado, o que é condizente com o comentário anterior de que o Brasil é mundialmente conhecido como país fornecedor de alimentos para o resto do Mundo (Gráfico 1), mas com tendência de queda do superávit a partir de 2024, devido à queda nas exportações e crescimento das importações.

**Gráfico 1 – Balança comercial da indústria de alimentos<sup>1</sup> brasileira no período 2021-2025 (US\$ milhões FOB)**



Fonte: FUNCEXDATA (2026). Elaboração do ETENE/BNB.  
 Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

## 2.2 Emprego e Capacidade Instalada

Após crescimento consistente de 3,4% em 2024, a economia brasileira desacelerou em 2025, fechando o ano com alta do PIB de 2,3% (Agência IBGE, 2026). A taxa média de desemprego atingiu o patamar mínimo desde que seu cálculo foi iniciado pelo IBGE em 2012, chegando a 5,6% ao final de dezembro/2025. Por outro lado, a inflação (IPCA) voltou a se inserir dentro do intervalo da meta, finalizando 2025 em 4,26%. Um dos fatores que contribuíram para a queda consistente da inflação foi a política monetária, que manteve a taxa de juros (Selic) em alto patamar, de 15% ao final de 2025. Esse cenário de juros altos encarece o crédito, e torna mais difícil a tomada de decisão de novos investimentos por parte dos empresários. A partir do maior controle da inflação, há sinalização do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central de que em março/2026 será iniciado um ciclo de cortes na taxa de juros.

Esse cenário de queda da inflação teve forte contribuição da inflação do grupo de alimentos e bebidas, que fechou 2025 em 2,95%, cenário este que contribuiu para os bons resultados em termos de produção e vendas, conforme retratado no item 2.1.

Com relação aos empregos, no caso da indústria de alimentos, considerando-se os grupos da CNAE especificados na introdução, houve forte crescimento no número de empregos no período 2021-2025, chegando a 24,6% no Brasil e 31,7% no Nordeste, embora dois estados com menor representatividade (Acre e Alagoas) tenham tido queda no emprego no último ano.

**Tabela 5 – Evolução do emprego na indústria de alimentos<sup>1</sup> no período 2021-2025: Brasil, Nordeste e UF**

Estado	2021	2022	2023	2024	2025
Acre	1.115	1.285	1.405	1.422	1.332
Alagoas	6.919	8.521	8.950	9.179	7.818
Amapá	692	1.047	1.165	1.404	1.433
Amazonas	3.825	4.490	4.597	4.932	5.021
Bahia	28.491	32.571	33.965	36.224	38.254
Ceará	33.243	35.735	37.502	38.341	39.505
Distrito Federal	7.140	10.262	10.543	11.096	11.465
Espírito Santo	15.450	18.979	19.904	19.944	20.529
Goiás	43.091	47.746	48.832	49.925	50.872
Maranhão	4.633	6.066	6.431	7.688	8.002
Mato Grosso	15.046	16.793	17.271	18.108	18.567
Mato Grosso do Sul	9.569	10.633	10.871	10.953	11.144
Minas Gerais	117.603	135.606	139.189	143.460	145.167
Pará	22.049	22.640	24.194	25.358	27.154
Paraíba	9.972	11.503	12.131	12.346	13.180
Paraná	75.459	83.764	86.613	89.019	91.206
Pernambuco	29.337	33.496	34.797	37.935	38.358
Piauí	7.324	8.821	9.436	10.394	11.160
Rio de Janeiro	25.702	31.170	31.811	32.913	33.416
Rio Grande do Norte	9.796	11.359	12.082	13.432	13.969
Rio Grande do Sul	71.422	77.661	79.713	79.624	83.606
Rondônia	6.199	6.913	6.664	7.101	7.259
Roraima	1.040	1.331	1.424	1.549	1.692
Santa Catarina	51.745	57.123	58.822	60.450	62.659
São Paulo	202.131	230.098	238.485	249.803	251.504
Sergipe	7.674	8.220	9.715	10.437	10.724
Tocantins	3.432	3.945	4.070	4.061	4.174
<b>Região Nordeste</b>	<b>137.389</b>	<b>156.292</b>	<b>165.009</b>	<b>175.976</b>	<b>180.970</b>
<b>Brasil</b>	<b>810.099</b>	<b>917.778</b>	<b>950.582</b>	<b>987.098</b>	<b>1.009.170</b>

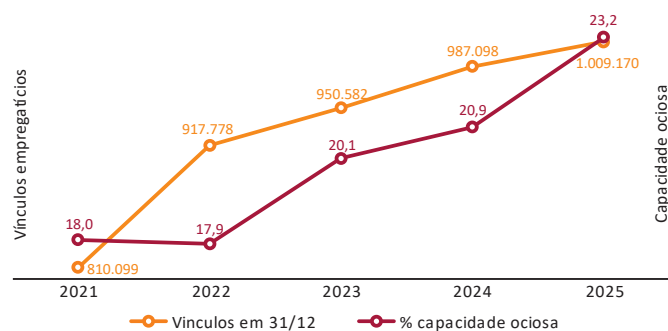
Fonte: RAIS (2026) e CAGED (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Dados de 2025 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

(2) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Mesmo com o aumento no número de vínculos empregatícios observado no período, a capacidade ociosa do setor tem aumentado (Gráfico 2), chegando a 23,2% em 2025 (dados disponíveis, até setembro).

**Gráfico 2 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa<sup>1</sup> da indústria de alimentos brasileira: 2021 a 2025**



Fonte: RAIS (2025), CAGED (2025) e CNI (2025). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera todos os grupos da CNAE que compõem a indústria de alimentos.

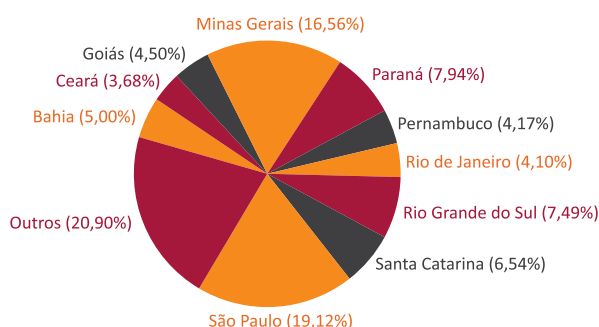
O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 76,8% (2025) a 82,1% (2022), está abaixo da média do observado para o agregado da indústria de transformação (78,3% em 2025), podendo ser considerado um baixo índice de utilização da capacidade que, por sua vez, poderia ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor. Entretanto, como se trata de um índice que considera o agregado de todos os grupos e classes CNAE da indústria de alimentos, não permite uma avaliação mais concreta, pois os diferentes grupos são heterogêneos e comportam diferentes portes de empresas. Setores caracterizados pela dominância de empresas de menor porte (por exemplo, indústria de panificação) são mais sensíveis aos movimentos de aumento da demanda e menor necessidade de investimentos para aumento da capacidade, o que tem impacto sobre a decisão.

## 2.3 Distribuição Regional da Produção

A indústria de alimentos, considerando-se todos os seus grupos e classes da CNAE, constitui o setor da indústria de transformação brasileira de maior importância em termos de geração de empregos, englobando 23,9% de todos os empregos formais da indústria de transformação em 2024. No Nordeste, a importância da indústria de alimentos é ainda maior, tendo em vista que foi responsável por 27,6% dos empregos formais da indústria de transformação em 2024.

Considerando-se apenas os grupos CNAE que são objeto da presente análise, a distribuição geográfica das empresas guarda certa relação com a distribuição da população brasileira, tendo em vista que alguns setores da indústria de alimentos têm forte viés de descentralização da produção, de acordo com a distribuição do mercado consumidor. Nesse sentido, os estados mais populosos são aqueles que concentram a maior quantidade de estabelecimentos ligados à indústria de alimentos (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de alimentos<sup>1</sup> em 2024**

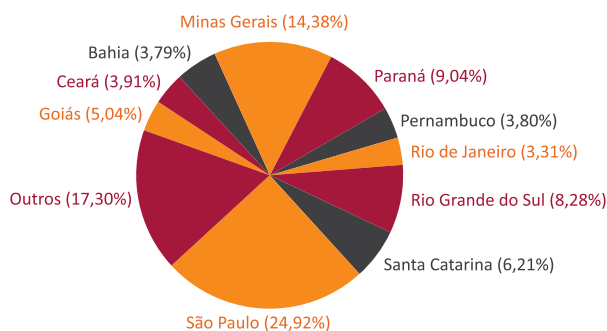


Fonte: RAIS (2024). Elaboração do ETENE/BNB.  
 Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

A exceção entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de alimentos é o Pará, cujo lugar na lista é ocupado pelo Estado de Goiás (11º estado mais populoso).

No caso dos empregos (dados de 2025, estimados por meio do Caged), a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que não se observou mudança na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios (Gráfico 4).

## Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de alimentos<sup>1</sup> brasileira em 2025



Fonte: RAIS (2026) e CAGED (2026). Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Dados de 2025 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

(2) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Conforme citado anteriormente, trata-se de um setor com alta relevância na indústria de transformação nordestina, região que concentrava 21,3% dos estabelecimentos e 17,8 % do emprego em 2024, estando em estados do Nordeste a localização das sedes de algumas grandes empresas que possuem relevância no mercado nacional.

### 3 Perspectivas

Nos últimos anos, a indústria de alimentos tem expandido as vendas em âmbito mundial, com melhoria das perspectivas relativas à dimensão desse aumento para os próximos anos. As estimativas mostram que o faturamento da indústria de alimentos e bebidas mundial chegou a US\$ 8,71 trilhões em 2025, devendo chegar a US\$ 9,24 trilhões em 2026, mantendo uma média anual de crescimento (CAGR) de 6,0% de 2025 a 2034 (Towards FnB, 2025).

Diversos são os fatores que influenciam a demanda por alimentos, podendo ser considerados direcionadores da demanda, entre os quais podem ser destacados (The Business Research Company, 2024): (1) crescimento populacional; (2) crescimento do PIB; (3) inflação; (4) desenvolvimento de canais de distribuição; (5) disponibilidade de produtos substitutos; (6) legislação; (7) campanhas de marketing; (8) tendências de bem-estar e; (9) persistência do hábito. Esse último fator, na verdade se configura como uma consequência dos demais fatores, no sentido de que os hábitos do consumidor são resilientes e, portanto, os efeitos dos direcionadores demoram um tempo para se dissipar.

O setor global de alimentos está em plena expansão, impulsionado pelas mudanças nas preferências do consumidor, pelos avanços tecnológicos e por um foco crescente em um estilo de vida saudável. Os consumidores priorizam cada vez mais produtos sustentáveis, premium e funcionais, o que leva as marcas a inovar e se adaptar. Com a crescente demanda por alternativas à base de plantas, embalagens ecológicas e praticidade, o mercado deve se expandir rapidamente. Inovações na produção, distribuição e embalagem de alimentos estão remodelando o cenário do setor. Com a ênfase crescente em bem-estar e sustentabilidade, o setor de alimentos está preparado para um crescimento notável nos próximos anos (Towards FnB, 2025).

Essas tendências apresentadas, que se aplicam ao mercado global de produtos alimentícios, também devem ser consideradas no mercado brasileiro e nos mercados regionais, inclusive do Nordeste, logicamente considerando-se também as particularidades locais.

A indústria de alimentos do Brasil deve manter seu crescimento em 2026, apoiada pelo aumento da demanda interna, produção agrícola estável e preferências de consumo em constante evolução. Vários subsetores apresentam oportunidades notáveis para investimento e expansão. Os alimentos à base de proteína continuam a oferecer um forte potencial, não apenas pelo papel consolidado do Brasil como um dos principais exportadores globais, mas também pela premiumização e pelo processamento com valor agregado. À medida que os consumidores buscam cada vez mais conveniência, maior ingestão

de proteínas e formatos prontos para consumo, as empresas que investem em inovação de produtos e cortes diversificados têm muito a ganhar. As oportunidades no setor de produtos lácteos incluem leite UHT, queijos, leite condensado e em pó, e produtos à base de creme. O aumento da renda familiar, a melhoria da distribuição por meio do varejo moderno e a crescente demanda do setor de alimentação fora do lar provavelmente impulsionarão esses segmentos (Emis, 2026). As vendas reais devem crescer entre 2% e 2,5%, impulsionadas pela continuidade da demanda doméstica e pela recuperação gradual do mercado internacional. Do ponto de vista da oferta, a manutenção da safra 2025-2026 contribui para assegurar o abastecimento de matérias-primas. Por outro lado, a alta dos preços das embalagens continua sendo fator de pressão de custo. A geração de empregos deve acompanhar esse movimento, com alta prevista entre 1% e 1,5%, mantendo o setor como um dos principais motores de ocupação na indústria brasileira (ABIA, 2026).

Do ponto de vista da influência das políticas e da regulação no setor, vale destacar a reforma tributária, que substituiu a estrutura anterior de imposto sobre o consumo pela CBS e IBS, e introduziu um imposto seletivo sobre categorias específicas. A criação da Cesta Básica Nacional (CENA) reduziu a carga tributária sobre itens essenciais como arroz, feijão, leite e café, ao mesmo tempo que excluiu produtos de maior valor agregado. De modo geral, a simplificação da estrutura tributária e regras de conformidade mais claras podem impulsionar a competitividade no médio prazo, mas os custos de transição, a tributação mais elevada em categorias específicas e os critérios de elegibilidade mais rigorosos para incentivos provavelmente comprimirão as margens de lucro. Empresas com marcas fortes, foco na exportação e cadeias de suprimentos integradas estão em melhor posição para se adaptar ao novo regime.

Em linhas gerais, entende-se que a indústria de alimentos constitui um dos setores da indústria de transformação que mais necessitam de descentralização da produção, tendo em vista a perecibilidade dos insumos utilizados. Nesse sentido, as necessidades de investimentos e, conseqüentemente, de financiamentos, devem ser analisadas a partir do conhecimento da demanda local. Logo, vislumbra-se a necessidade de investimentos para a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos, tais como o Piauí e o Maranhão, bem como investimentos em modernização de plantas e melhoria da eficiência. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, conforme supracitado, também são perfeitamente cabíveis.

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório

- Os aspectos que têm impactado o setor e, de certa forma, estão relacionados com ações políticas, são a inflação, que tem diminuído e finalizou 2025 dentro do intervalo da meta, a taxa básica de juros da economia (SELIC), que continua em nível alto, mas com viés de início do ciclo de queda, e o comportamento do câmbio. O início recente do confronto entre EUA/Israel e Irã pode trazer volatilidade global, aumento dos preços do petróleo e da inflação.
- Vale destacar também a reforma tributária, que substituiu a estrutura anterior de imposto sobre o consumo pela CBS e IBS e introduziu um imposto seletivo sobre categorias específicas. A criação da Cesta Básica Nacional (CENA) reduziu a carga tributária sobre itens essenciais como arroz, feijão, leite e café, ao mesmo tempo que excluiu produtos de maior valor agregado. De modo geral, a simplificação da estrutura tributária e regras de conformidade mais claras podem impulsionar a competitividade no médio prazo, mas os custos de transição, a tributação mais elevada em categorias específicas e os critérios de elegibilidade mais rigorosos para incentivos provavelmente comprimirão as margens de lucro. Empresas com marcas fortes, foco na exportação e cadeias de suprimentos integradas estão em melhor posição para se adaptar ao novo regime.

<p>Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como efeito das mudanças climáticas, a discussão em nível global e nacional sobre ESG e sustentabilidade vem se intensificando, com reflexos no comportamento dos consumidores e, conseqüentemente, nas ações das empresas para se adaptarem às novas exigências do mercado.</li> <li>• Com a valorização da sustentabilidade e aspectos éticos, cresce a procura por produtos de marcas com propósito. Há maior valorização, por parte dos consumidores, de produtos que de alguma forma contribuam mais para questões sociais, tais como o apoio a comunidades locais e a prática de comércio justo (fair trade).</li> <li>• Os requisitos de sustentabilidade e conformidade continuam a tornar-se mais rigorosos, aumentando a complexidade operacional, especialmente para as empresas voltadas para a exportação. As crescentes expectativas em relação à rastreabilidade, certificação e inovação agroindustrial exigem investimentos adicionais em sistemas de monitoramento e controles de qualidade, afetando de forma mais significativa os pequenos produtores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível de organização do setor existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A principal instituição representativa do setor é a ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira de alimentos, por meio do diálogo, ciência e inovação, com respeito ao consumidor e em harmonia com a sociedade.</li> <li>• Devido à sua forte relação com a agropecuária, o setor se beneficia de pesquisas realizadas pela Embrapa. Da mesma forma, instituições de ensino superior que detém cursos de engenharia de alimentos contribuem para a formação de mão de obra e realização de pesquisas voltadas ao setor.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados das empresas que atuam no setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizando-se uma amostra de 63 empresas do setor que apresentaram informações financeiras auditadas, referentes aos anos de 2024 e 2025, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 10,41%, com desvio-padrão de 84,97%; e margem EBIDTA de 7,93% com desvio-padrão de 12,80%, resultados um pouco piores do que os observados com dados de 2024 (82 empresas). Quando se limita a amostra apenas a empresas com sede nos estados do Nordeste, tem-se apenas 7 empresas, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 87,51%, com desvio-padrão de 203,45% (presença de outlier); e margem EBIDTA de 7,46% com desvio-padrão de 6,49%. Importante ressaltar que alto valor do ROE médio das empresas do Nordeste foi fortemente influenciado pelo resultado de uma única empresa, fabricante de produtos de origem vegetal, localizada no Ceará.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perspectivas para o setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O faturamento da indústria de alimentos mundial deve crescer em média 6,0% ao ano (CAGR) no período 2026-2034. No Brasil, a ABIA prevê que as vendas reais de alimentos devem aumentar entre 2,0% e 2,5% em 2026, impulsionadas pela continuidade do aumento da demanda doméstica e pela recuperação gradual do mercado internacional.</li> </ul>

## Referências

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PIB cresce 2,3% em 2025 e fecha o ano em R\$ 12,7 trilhões**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45968-pib-cresce-2-3-em-2025-e-fecha-o-ano-em-r-12-7-trilhoes> Acesso em: 03 mar. 2026.

ABIA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS. **Indústria de alimentos contribui para conter inflação, lidera a geração de empregos e sustenta crescimento em 2025**. Disponível em: <https://abia.org.br/release/industria-de-alimentos-contribui-para-conter-inflacao-lidera-a-geracao-de-empregos-e-sustenta-crescimento-em-2025/> Acesso em: 06 mar. 2026.

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> Acesso em: 27 fev. 2026.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais**. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em: 20 fev. 2026.

EMIS. **Brazil Food and Beverage Sector 2026-2027**. Disponível em: <https://www.emis.com> Acesso em: 19 jan. 2026 (Acesso Restrito).

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em: <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em: 24 fev. 2026 (Acesso Restrito).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7752> Acesso em: 04 fev. 2026a.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511> Acesso em: 04 fev. 2026b.

RAIS - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em: 13 fev. 2026.

THE BUSINESS RESEARCH COMPANY. **Global Packaged Food Market: key trends**. Disponível em: <https://www.emis.com> Acesso em: 04 dez. 2024 (Acesso Restrito).

TOWARDS FnB. **Food and Beverages Market Size, Growth, and Trends 2025 to 2034**. Disponível em: <https://www.towardsfnb.com/insights/food-and-beverages-market#:~:text=The%20global%20food%20and%20beverages%20market%20size%20was%20estimated%20at,period%20from%202025%20to%202034> Acesso em: 24 fev. 2026.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**  
**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**  
**<https://www.bnb.gov.br/etene>**